

A participação de Cristiano Ronaldo no Campeonato do Mundo da FIFA de 2026 constituiu um dos momentos mais emblemáticos da história recente do futebol internacional e, em particular, do futebol português. Independentemente dos resultados competitivos alcançados por Portugal, a última presença do capitão da Seleção Nacional na principal competição mundial representa um acontecimento de elevado interesse científico, permitindo analisar questões relacionadas com a liderança no desporto de alto rendimento, a longevidade competitiva, a influência da experiência no desempenho coletivo e os processos de transição geracional em equipas de elite. Neste contexto, o Campeonato do Mundo de 2026 assume uma relevância que ultrapassa a dimensão desportiva, constituindo um exemplo particularmente significativo para compreender a forma como atletas excecionais influenciam a cultura organizacional, os comportamentos coletivos e a identidade das seleções nacionais.

Nas últimas décadas, a investigação em psicologia do desporto, comportamento organizacional e ciências do rendimento tem demonstrado que o sucesso das equipas de elite depende da interação de múltiplos fatores, incluindo a qualidade técnica dos atletas, a estabilidade dos processos de treino, a preparação multidisciplinar e a existência de modelos de liderança capazes de promover elevados níveis de compromisso coletivo. De acordo com a FIFA High Performance Report 2025 (FIFA, 2025), as seleções que apresentam desempenho sustentado ao mais alto nível internacional caracterizam-se pela integração eficiente entre talento individual, preparação científica, cultura organizacional e liderança eficaz. Esta perspetiva reforça a ideia de que o rendimento competitivo resulta de um processo sistémico e não apenas da soma das capacidades individuais dos jogadores.

É precisamente neste enquadramento que Cristiano Ronaldo assume uma posição singular na literatura sobre liderança desportiva. A sua carreira, construída ao longo de mais de duas décadas ao mais alto nível competitivo, constitui um exemplo raro de longevidade, adaptação contínua e influência exercida sobre colegas, treinadores e estruturas organizacionais. Embora a dimensão mediática da sua carreira seja frequentemente associada aos recordes individuais, ao número de golos marcados ou aos títulos conquistados, a evidência científica sugere que o impacto dos atletas de elite deve igualmente ser analisado através da sua capacidade para moldar comportamentos, criar padrões de exigência e influenciar positivamente o funcionamento coletivo das equipas (Clare et al., 2025).

Portugal chegou ao Campeonato do Mundo de 2026 sustentado por elevadas expectativas internacionais. A consolidação de uma nova geração de jogadores tecnicamente diferenciados, associada à experiência acumulada por vários elementos do grupo, permitia perspetivar uma participação competitiva ao mais alto nível. Atletas como Vitinha, João Neves, Nuno Mendes, Rafael Leão, Gonçalo Ramos e Diogo Costa representavam uma nova fase do futebol português, caracterizada por elevados níveis de qualidade técnica, inteligência tática e maturidade competitiva. Contudo, apesar da crescente afirmação destes jogadores, Cristiano Ronaldo manteve um papel central na estrutura da equipa, não apenas pela sua experiência competitiva, mas sobretudo pela influência psicológica exercida sobre um grupo constituído, em grande parte, por atletas que cresceram observando o capitão português como principal referência do futebol nacional.

Durante a competição, Portugal confirmou a qualidade do seu modelo de jogo e demonstrou elevados níveis de organização coletiva, disciplina tática e capacidade de adaptação aos diferentes contextos competitivos. A equipa ultrapassou a Croácia na fase a eliminar, evidenciando maturidade competitiva perante um adversário experiente, antes de ser eliminada pela Espanha num encontro particularmente equilibrado, decidido por pequenos detalhes estratégicos e pela eficácia defensiva da seleção espanhola. Embora a eliminação tenha impedido a continuidade da equipa nas fases finais do torneio, o desempenho global confirmou a manutenção de Portugal entre as seleções mais competitivas do futebol internacional, conforme salientado pela UEFA (2026).

Todavia, limitar a análise da participação portuguesa aos resultados competitivos constitui uma perspetiva redutora. A literatura contemporânea demonstra que o rendimento das equipas nacionais deve igualmente ser interpretado através de fatores psicológicos, sociais e culturais que condicionam o comportamento coletivo e a eficácia competitiva (FIFA, 2025). Neste sentido, Cristiano Ronaldo representa muito mais do que um atleta responsável por indicadores ofensivos ou estatísticas individuais. A sua influência manifesta-se na construção de uma cultura de elevado desempenho baseada na disciplina, na responsabilidade, no profissionalismo e na procura permanente da excelência.

Esta interpretação encontra suporte na teoria da liderança transformacional, considerada atualmente um dos modelos mais relevantes para compreender o funcionamento das equipas de alto rendimento. Segundo Clare et al. (2025), líderes transformacionais distinguem-se pela capacidade de inspirar os restantes membros da equipa através do

exemplo, da motivação intrínseca, da comunicação eficaz e da construção de uma visão coletiva orientada para objetivos comuns. A meta-análise realizada pelos autores demonstra que este tipo de liderança está associado a melhorias significativas na coesão grupal, na confiança interpessoal, na motivação e na resiliência psicológica, fatores reconhecidos como determinantes para o sucesso competitivo em contextos de elevada pressão.

A carreira de Cristiano Ronaldo apresenta características consistentes com este modelo conceptual. Ao longo de mais de vinte anos, o internacional português construiu uma reputação baseada numa ética de trabalho excecional, numa preparação física altamente rigorosa e numa permanente capacidade de adaptação às exigências do futebol moderno. Estes comportamentos exerceram uma influência significativa sobre colegas de equipa, treinadores e estruturas técnicas, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura organizacional centrada na excelência. O seu legado, portanto, não pode ser reduzido ao número de golos ou aos títulos conquistados, devendo igualmente ser compreendido enquanto fenómeno social e organizacional capaz de influenciar atitudes, expectativas e comportamentos dentro das equipas onde competiu.

A investigação recente reforça igualmente que a qualidade da liderança assume particular importância durante períodos de mudança ou renovação geracional. Lundqvist et al. (2025) demonstram que ambientes desportivos caracterizados por modelos de liderança positivos apresentam menores níveis de ansiedade competitiva, maior satisfação dos atletas e melhores indicadores de saúde mental. Em contrapartida, contextos organizacionais marcados por lideranças tóxicas ou excessivamente autoritárias tendem a produzir efeitos negativos sobre a motivação, a coesão e o rendimento coletivo. Neste enquadramento, a influência de Cristiano Ronaldo poderá ser interpretada como um fator estabilizador durante o processo de integração das novas gerações na Seleção Nacional Portuguesa.

Outro aspeto particularmente relevante observado durante o Campeonato do Mundo de 2026 relaciona-se com a extraordinária capacidade de adaptação do atleta ao envelhecimento competitivo. Aos 41 anos, Ronaldo apresentava naturalmente características físicas diferentes das evidenciadas nas fases iniciais da carreira. Contudo, esta transformação foi acompanhada por uma evolução do seu perfil competitivo, privilegiando cada vez mais a inteligência tática, a eficácia posicional, a leitura do jogo e a eficiência na tomada de decisão. Esta adaptação confirma o que a literatura científica sobre envelhecimento no desporto de elite tem vindo a demonstrar: a longevidade competitiva depende cada vez menos da

manutenção das capacidades físicas máximas e cada vez mais da otimização das competências cognitivas, da experiência acumulada e da gestão eficiente da carga de treino e recuperação (Esh et al., 2026).

Neste contexto, Cristiano Ronaldo representa um caso paradigmático de envelhecimento bem-sucedido no desporto de alto rendimento. A sua permanência ao mais elevado nível competitivo durante mais de duas décadas demonstra que a excelência desportiva pode ser sustentada através de processos contínuos de adaptação fisiológica, técnica, psicológica e comportamental. Consequentemente, o atleta constitui igualmente uma referência para futuras investigações sobre longevidade competitiva, preparação física individualizada e gestão do ciclo de carreira em atletas de elite.

Simultaneamente, o Campeonato do Mundo de 2026 simbolizou o início de uma nova etapa para o futebol português. A crescente afirmação de jogadores jovens evidencia a capacidade estrutural do sistema de formação nacional para produzir talento de nível internacional. No entanto, a substituição de uma figura com a dimensão competitiva, simbólica e mediática de Cristiano Ronaldo constitui um desafio que ultrapassa claramente a componente técnica. Durante mais de duas décadas, a identidade competitiva da Seleção Nacional foi construída em torno da liderança do seu capitão, tornando inevitável um período de ajustamento organizacional após o encerramento deste ciclo histórico.

A literatura sobre transição organizacional demonstra que processos desta natureza tendem a ser mais bem-sucedidos quando existe transferência gradual de conhecimento, partilha de responsabilidades e continuidade dos valores institucionais (Clare et al., 2025). Assim, o verdadeiro legado de Cristiano Ronaldo poderá manifestar-se não apenas através dos seus recordes individuais, mas sobretudo pela capacidade da nova geração em preservar a cultura de excelência, compromisso e profissionalismo que marcou a Seleção Nacional durante os últimos vinte anos.

Em síntese, a participação de Cristiano Ronaldo no Campeonato do Mundo de 2026 ultrapassa largamente a dimensão estatística normalmente associada ao rendimento desportivo. O torneio representa simultaneamente o encerramento de uma carreira sem precedentes e o início de um novo ciclo para o futebol português. À luz da evidência científica mais recente, a influência exercida pelo atleta pode ser compreendida através dos conceitos de liderança transformacional, cultura organizacional, longevidade competitiva e

transição geracional. Deste modo, Cristiano Ronaldo consolida-se não apenas como um dos maiores futebolistas da história, mas também como um caso de estudo relevante para as ciências do desporto, ilustrando a forma como a liderança exercida por atletas de elite pode influenciar de forma duradoura o desempenho, a identidade e a sustentabilidade competitiva das organizações desportivas.

### Referências Bibliográficas

Clare, C., Hardy, J., Roberts, R., Tod, D., & Benson, A. (2025). Do leaders actually influence sports performance? An integrated systematic review and meta-analyses. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 47(4), 205–222. <https://doi.org/10.1123/jsep.2024-0312>

Esh, C. J., Carter, S., Bougault, V., Bouscaren, N., Malone, S., Nassis, G. P., Racinais, S., & colaboradores. (2026). The 2026 Men's FIFA Football World Cup: Evidence-based guidelines to protect player health and performance from environmental challenges. *Sports Medicine*, 56, 1337–1361. <https://doi.org/10.1007/s40279-026-02398-4>

Fédération Internationale de Football Association. (2025). FIFA High Performance Report 2025. FIFA. <https://inside.fifa.com/technical>

Fédération Internationale de Football Association. (2026). Cristiano Ronaldo supera Eusébio e vira maior artilheiro de Portugal em Copas. FIFA. <https://www.fifa.com/>

Fédération Internationale de Football Association. (2026). Ronaldo set for sixth World Cup as Portugal squad named. FIFA. <https://www.fifa.com/>

Lundqvist, C., Camps, J., Vertommen, T., Barker-Ruchti, N., & Kolbeinson, Ö. (2025). Toxic leadership in high-performance sports and its consequences for mental health and performance: A scoping review. *International Review of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2025.2457038>

Union of European Football Associations. (2026). Portugal at the World Cup 2026: Squad, fixtures, group and history. UEFA. <https://www.uefa.com/>

World Medical Association. (2024). World Medical Association declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human participants. *JAMA*, 332(22), 2191–2194. <https://doi.org/10.1001/jama.2024.21972>